

### Águas de Março – Tom Jobim e Elis Regina

É o pau, é a \_\_\_\_\_, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco \_\_\_\_\_  
É um caco de vidro, é a vida, é o sol  
É a noite, é a \_\_\_\_\_, é um laço, é o anzol  
É peroba no campo, é o nó da madeira  
Caingá candeia, é o matita-pereira

É \_\_\_\_\_ de vento, tombo da ribanceira  
É o mistério \_\_\_\_\_, é o queira ou não queira  
É o vento vetando, é o fim da ladeira  
É a viga, é o vão, festa da cumeeira  
É a chuva chovendo, é conversa ribeira  
Das águas de março, é o fim da \_\_\_\_\_  
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira  
Passarinho na mão, pedra de atiradeira

É uma \_\_\_\_\_ no céu, é uma ave no chão  
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão  
É o fundo do poço, é o fim do caminho  
No rosto um desgosto, é um pouco sozinho

É um estepe, é um prego, é uma \_\_\_\_\_, é um conto  
É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto  
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando  
É a luz da manhã, é o \_\_\_\_\_ chegando  
É a lenha, é o dia, é o fim da picada  
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada  
É o projeto da casa, é o corpo na cama  
É o \_\_\_\_\_ enguiçado, é a lama, é a lama

É um passo, é uma \_\_\_\_\_, é um sapo, é uma rã  
É um resto de mato na luz da manhã  
São as águas de \_\_\_\_\_ fechando o verão  
É a promessa de vida no teu \_\_\_\_\_

É uma cobra, é um pau, é João, é José  
É um espinho na mão, é um corte no pé  
São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração  
É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco sozinho  
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã  
É um belo horizonte, é uma febre terça  
São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração

Pau, edra  
Im, inho  
Esto, oco  
Uco, inho  
Aco, idro  
Ida, ol  
Oíte, orte  
Aço, zol

São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração